

Gerenciar os seus e-mails

CHRISTIAN BARBOSA

Especialista em administração de tempo e produtividade e CEO da Triad PS

Você tem muitos e-mails para responder? Às vezes se sente perdido em meio a tantas mensagens? Há algum tempo, grandes nomes e empresas de tecnologia defendiam que o e-mail estava prestes a morrer e que novas tecnologias substituiriam o volume de mensagens que receberíamos. Os anos se passaram e, ao contrário do que acreditavam, o e-mail continuou a crescer e a sensação de sobrecarga com essa ferramenta é cada vez mais comum.

Alguns anos atrás, desenvolvi um produto capaz de analisar caixas de entrada e selecionar o que era ou não importante, separando os itens de acordo com sua relevância. Durante as pesquisas para a criação do produto e do algoritmo, aprendi muito sobre o comportamento das pessoas em relação aos e-mails e descobri que muitas lidam quase obsessivamente com as mensagens recebidas. O fato é que muita gente transforma sua caixa de entrada em uma lista de tarefas e permite que o e-mail controle sua rotina.

O problema é que a priorização do e-mail faz com que você passe o tempo todo atendendo às demandas dos outros e adie coisas que realmente precisa fazer. É preciso, então, parar para refletir e entender

O interessante é olhar as mensagens no intervalo de cada tarefa importante

se você é uma pessoa mais comprometida com o e-mail ou se é mais produtiva.

Aqueles que se preocupam demais com a caixa de entrada geralmente chegam ao fim do dia com a sensação de que ele passou rápido demais e de que fez muita coisa, mas pouco do que realmente precisava. É verdade. Nessa situação, você se sente exausto como se tivesse carregado um enorme peso nas costas, mas, na realidade, o que fez foi colocar o seu tempo, atenção e foco em coisas que não deveriam ser feitas – ou, pelo menos, não naquele momento.

E como mudar esse hábito? Primeiramente, é preciso entender que o seu dia precisa ter um planejamento que deve incluir desde as tarefas mais importantes até as circunstanciais. Reserve um período do dia para focar nas suas atividades, longe do e-mail. Se nesse momento alguém precisar de você com real urgência, irá telefonar ou encontrar outra forma de se comunicar. Alguns profissionais específicos precisam checar o e-mail o tempo inteiro, mas para pelo menos 80%, é possível acessar esporadicamente.

Quando terminar as atividades importantes, está liberado para checar e responder suas mensagens. Assim, vai ter a sensação de que evoluiu no cumprimento das tarefas.

Para os que têm mais dificuldade em deixar os e-mails, planejar, priorizar e estabelecer uma rotina, uma dica interessante é olhar as mensagens no intervalo de cada tarefa importante. Isso já ajudará a fazer mais coisas necessárias e reduzir o tempo gasto com questões circunstanciais.

Indústria 4.0 e as PMEs

CARLOS SANTANA

Diretor comercial da Seal Sistemas

S

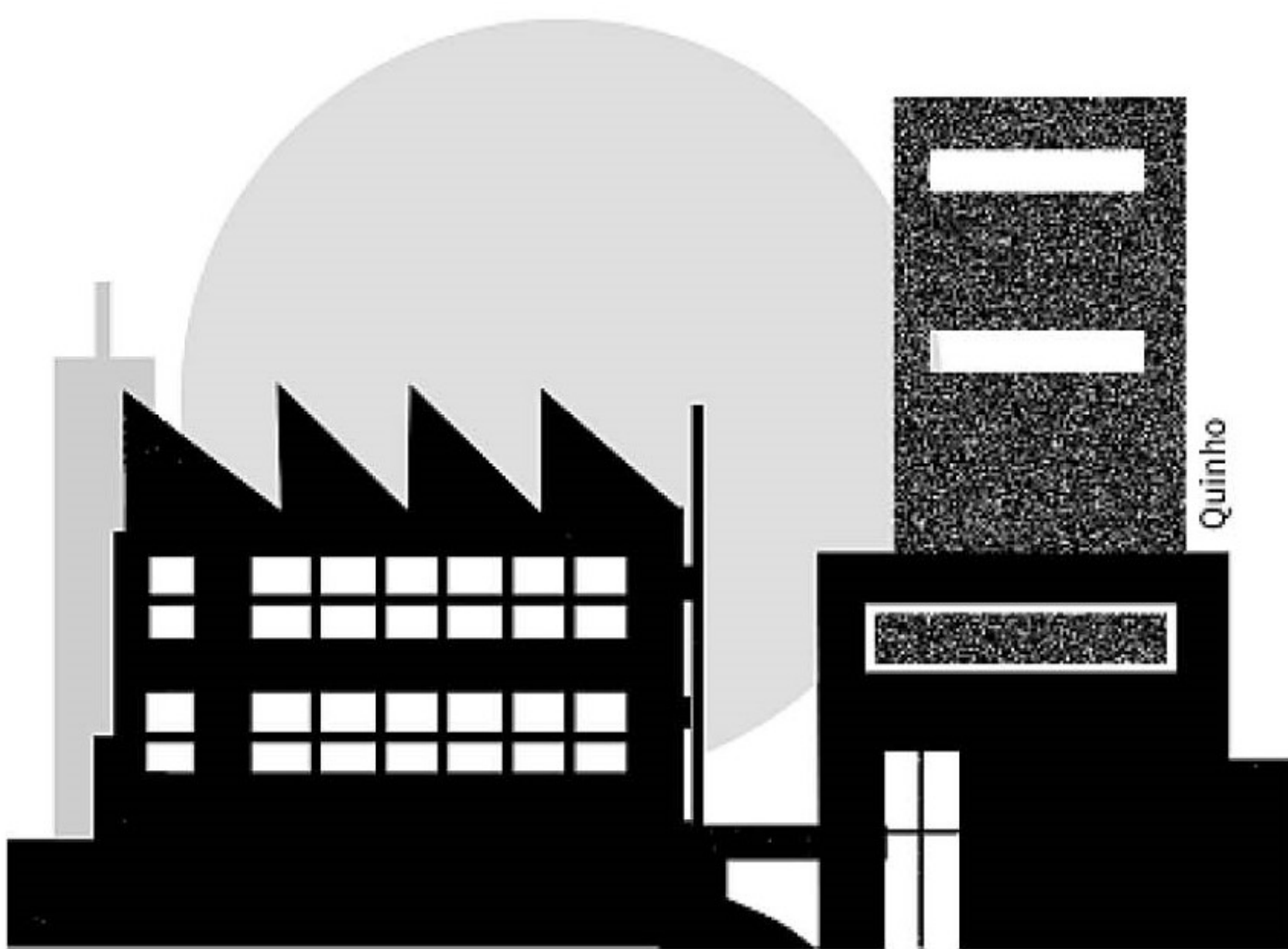
egundo dados de pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Automação (GS1) sobre a adoção de tecnologias digitais relacionadas à indústria – a chamada indústria 4.0 –, o termo ainda gera grande desconhecimento entre as

empresas nacionais. Na amostra, 42% das companhias desconhecem a importância das tecnologias digitais para a competitividade da indústria e mais da metade não utilizam nenhuma tecnologia de uma lista de opções, sendo elas: automação digital com ou sem sensor para controle de processo; monitoramento de produção com sistema Scada; manufatura aditiva; big data, serviços em nuvem; internet das coisas; projetos de manufatura por computador e simulações; automação digital para identificação de condições operacionais e análises de modelos virtuais. Nessa relação, internet das coisas e big data, por exemplo, estão em uso por 13 empresas, do total de 2.225 que participaram da pesquisa.

Também com o objetivo de identificar digitalização dos processos na indústria, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) apresenta outro ponto de alerta. O desconhecimento de tecnologias digitais em manufatura é maior entre as empresas de médio e pequeno portes, cerca de 60%. Entre as grandes, o percentual de empresas que não identificaram alguma das 10 tecnologias digitais apresentadas como importantes para a competitividade cai para 32%. O avanço tecnológico na indústria não é percebido pelas empresas e esse é o maior desafio a ser enfrentado.

Apesar de termos alguns exemplos de setores que estão se beneficiando dessa inovação, como logístico e automobilístico, o Brasil ainda carrega histórico de não investir o suficiente em inovação, em parte porque estamos saindo de uma recessão, mas também pela cultura de não pensar no longo prazo. Mas ainda bem que esse cenário pode mudar nos próximos anos.

Segundo estimativas da consultoria IDC, o investimento na internet industrial das coisas (IIoT) chegará a US\$ 500 bilhões até 2020. As empresas que introduzem automação e técnicas de produção mais flexíveis para a fabricação podem aumentar a produtividade em até 30%. Outro benefício identificado pela consultoria é a exploração



O Brasil ainda carrega histórico de não investir o suficiente em inovação

preditiva dos ativos, que pode ajudar as empresas a economizar aproximadamente 12% em reparos programados, reduzir os custos gerais de manutenção em até 30% e eliminar avarias em 70%. E no Brasil?

A estimativa é de que, até 2020, o mercado de internet das coisas no Brasil deve movimentar cerca de R\$ 200 bilhões, representando 10% do PIB. E para 2018, de acordo com a IDC, os projetos de IIoT vão movimentar US\$ 8 bilhões no país, até o final do ano, com crescimento de 14% na comparação com o ano anterior. Boa parte desse investimento será impulsionada, principalmente, pelo Plano Nacional de Internet das Coisas, lançado pelo governo federal no fim do ano passado, e que tem uma previsão de movimentação de US\$ 13 bilhões até 2020.

Tudo esse potencial de investimento, associado à evolução da inovação disruptiva, vai tornar o acesso a estas tecnologias mais fácil, seja por uma maior disponibilidade de soluções, seja pela re-

dução de custo. Esse conjunto de fatores vai desmistificar que inovação no Brasil é exclusiva para grandes empresas.

Controle de estoque, ganho em produtividade, automatização de processos, produção digitalizada, predição e ganhos efetivos em inventário. Essas são algumas das vantagens ao adotar tecnologias da indústria 4.0. Mas para começar a usufruir desses benefícios é necessário realizar uma tarefa importante. Em primeiro lugar, os empresários precisam fazer um mapeamento interno para identificar os desperdícios, pois seus negócios ainda não estão digitalizados. Depois, descobrir que tipo de tecnologia será integrada no gap da empresa e, por fim, o planejamento para implementar o set de soluções, desde IIoT, robótica, RFID, big data, entre outras, que vai atender à cadeia de produção como um todo. Cumprida toda essa etapa, os empresários estarão prontos para começar uma jornada de sucesso na era da indústria brasileira.

Nada é sério. No futebol, no prender e punir. Etc.

FÁBIO P. DOYLE

Da Academia Mineira de Letras
Jornalista

Sempre digo que futebol não é coisa séria. Aliás, poucas serão as coisas que poderemos afirmar: esta é séria!

A começar pelos jogadores. Uma minoria sua a camisa pensando no seu time, no seu país. Jogam preocupados com os ganhos financeiros, luvas, salários, prêmios que devem receber, se forem bem-sucedidos. Milionários, quase todos, evitam disputas acirradas que possam provocar danos físicos. Normal e natural a preocupação, mas o exagero prejudica o desempenho do conjunto.

Torcedores são sérios? Um bando de cafajestes brasileiros, certamente minoria, obrigando inocentes mocinhas russas a repetir, numa língua desconhecida, palavras pornográficas. As TVs mostraram a cena degradante. Deveriam ter sido presos e expulsos no ato. Éta povinho!

Pode-se confiar nos juízes? Nos chamados árbitros, arbitrários em suas decisões? Não quero dizer, nem usaria, que seriam desonestos. Mas é evidente que são, subjetivamente, influenciados, nos apitos, pela simpatia ou falta de empatia com um dos times ou jogadores envolvidos na disputa, o que prejudica o seu bom e justo desempenho.

O advento do tal VAR, auxiliar eletrônico do juiz, adotado na atual Copa do Mundo, pode aumentar a seriedade que entendo faltar ao futebol. Pelo VAR, lances duvidosos são evidenciados na filmagem feita em cabine especial. Funcionou, assim, e bem, em alguns jogos. Mas faltou no Brasil x Suíça. Dois lances, prejudiciais ao Brasil, poderiam ter sido esclarecidos, confirmados ou não, se o juiz mexicano tivesse atendido à reclamação dos jogadores, técnicos. Não o fez. Recusou, como árbitro-arbitrário, recorrer ao instrumento eletrônico colocado à sua disposição.

Sua monocrática decisão prevaleceu, o prejudicado ficou no prejuízo. O que não quer diz-

er que os brasileiros escalados pelo técnico Tite tivessem jogado bem. Pelo contrário. A Suíça mereceu o resultado, o empate. País que não faz do futebol meio de vida, pelo contrário, demonstrou seriedade, objetividade. Nenhuma preocupação com penteados coloridos e engomados, e tatuagens surrealistas.

Sobre o mesmo tema, elogios à pequena Islândia, que surpreendeu e conteve a sempre arrogante Seleção Argentina. Mais surpreendente ainda pela sua história, que nunca dedicou um capítulo, um registro maior sobre sucessos futebolísticos. Nunca participou de uma Copa, esta é a primeira. Formou uma equipe improvisada. Seus jogadores não vivem do futebol. Cada um tem sua profissão. O técnico é dentista. Os 11 que brilharam contra uma seleção duas vezes campeã do mundo são funcionários públicos, trabalhadores autônomos, e vivem disso. Um deles é padieiro, outro gerente, outro engenheiro eletricitista. Nenhum milionário por ter recebido luvas, prêmios e salários mirabolantes. Como acontece aqui.

O jeito é mudar de assunto, pois ninguém mais aguenta ler e ouvir, nas rádios e TVs, os disparates "galvoenistas" na tentativa de justificar o empate e de levantar a torcida desencantada e desmotivada.

O Brasil vive momentos difíceis na economia, agravados pela estupidez congressual de adiar a reforma da Previdência. As dificuldades afetam a segurança pública, a contenção e punição da criminalidade, a apuração e prisão de criminosos. E de mantê-los presos, até serem libertados por magistrados burocratizados na aplicação e na interpretação de códigos, leis e decretos. Gleisi Hoffman e seu marido, por exemplo.

O caso dos incendiários de ônibus é emblemático. Transformam veículos de transporte coletivo, e outros mais, em cinzas. A polícia é chamada, os bombeiros também. Esses, apagam as chamas. Aqueles, fazem os BOs (boletins de ocorrência). E tudo fica por isso mesmo, até o dia

seguinte, com novos incêndios criminosos. Os jornais, já disse e repito, registram os fatos e, no final da matéria, repetem o chavão irritante: "Ninguém foi preso".

O Judiciário tem sua parcela de culpa na onda impune de crimes e de assaltos ao patrimônio público e particular. Certamente por simpatia, digamos assim, com governantes, magistrados referendam atos e medidas sabidamente abusivos e ilegais. Mesmo que outros juízes e tribunais procurem agir com o rigor corretivo e punitivo devido. Os exemplos, na área pública, estão aí, para espanto e revolta dos homens de bem. Quanto ao patrimônio particular, a polícia, apesar de não ter modernizado seu equipamento tecnológico, não por culpa sua, e carente na formação superior de peritos, mesmo assim consegue deslindar um assalto, um sequestro, um latrocínio, entre tantos praticados. Prende os autores, chamados na imprensa de "suspeitos", mesmo tendo confessado. Advogados bem remunerados impetram e juízes "bondosos" concedem HC sem maiores indagações. Libertados, os bandidos voltam a assaltar, a roubar, a matar. É o ciclo da criminalidade e da impunidade.

O mais lamentável é que a banditagem não se limita aos políticos e governantes desonestos, nem aos meliantes chamados antigamente de ladrões de galinha (parece que galinheiros não existem mais...). Na semana passada, foi revelada a atividade criminosos de um grupo de médicos e advogados mineiros que usavam planos de saúde para se enriquecer, inventando doenças e remédios caros. Que vergonha! Ficarão presos, até que um juiz, pois são ricos, mande soltá-los. Mas o crime é tão grave que as entidades da classe médica e advocacia (OAB) deveriam abrir sindicância a respeito e, se tudo confirmado, casar o registro dos que acanhalham e envergonham seus colegas, a maioria corretos.

Por hoje é só. Boa Copa e menos roubalheira, impunidade e cafajestagem são os votos dos que ainda acreditam em Papai Noel.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

DIÁRIOS ASSOCIADOS
A vida com mais conteúdo

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários,
Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP
CEP: 01403-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail: sucursal.sp@uoi.com.br e associadosp@uoi.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 - bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200
Tel.: (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2045
e-mail: sucursal.rj@uoi.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação

(31) 3263-5330

Editorias:

Gerais

(31) 3263-5244

Política

(31) 3263-5293

Economia e Agropecuária

(31) 3263-5103

Esportes

(31) 3263-5313

Internacional

(31) 3263-5301

Opinião

(31) 3263-5373

Cultura - TV - Pensar e Divirta-se

(31) 3263-5126

Fotografia

(31) 3263-5214

Turismo

(31) 3263-5333

Informática

(31) 3263-5360

Vrum

(31) 3263-5078

Bem Viver, Curi e

Negócios e Oportunidades

(31) 3263-5048

Feminino & Masculino

(31) 3263-5260



WhatsApp: (31) 99918-4155

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Belo Horizonte (31) 3263 5800

Outras Localidades 0800 031 5005

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR

0800 283 5062

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

Capital e Contagem - (31) 3263 5830

Interior de Minas Gerais - 0800-283-5062

Telefax - Circulação: (31) 3263 5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS

O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:

Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Presse e Reuters.

ASSINE

Belo Horizonte
(31) 3263 5800

Outras Localidades
0800 031 5005

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R\$)	
	2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

ANUNCIE

Publicidade
(31) 3263-5501/5197
Classificados
(Pequenos Anúncios Fonados)
(31) 3228-2000

D.A. PRESS MULTIMÍDIA



ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214-1575/1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@daobr.com.br
Site: www.dapress.com.br